



O PAPEL DA VITAMINA D NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS AUTOIMUNES

Isabella Francisca Monteiro de Araújo¹; Jéssica Larissa Santos Souza²; Rebeka Vitória dos Santos Machado³; Fabio França da Silva⁴; Silvia Maria Schuler⁵; Gabriel José Schuler⁶; Jessika Vitória de Araújo Freitas⁷; Liliane Machado Camapum⁸; Gabriel Azevedo de Menezes Barreto⁹; Anny Beatriz Barreto Costa¹⁰

isamoteiroa@gmail.com

Introdução: A vitamina D, tradicionalmente reconhecida pela sua importância na homeostase do cálcio e saúde óssea, tem papel imunomodulador amplamente estudado nos últimos anos. Evidências sugerem que a deficiência de vitamina D está associada ao aumento da incidência e gravidade de diversas doenças autoimunes, como esclerose múltipla, artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico e diabetes mellitus tipo 1. Sua atuação na modulação da resposta imune inata e adaptativa aponta para um possível papel na prevenção e no tratamento dessas condições. **Objetivo:** Analisar a influência da vitamina D na prevenção e no manejo terapêutico das doenças autoimunes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed, Scielo, BVS e MEDLINE. Foram selecionados 10 artigos publicados nos últimos 5 anos, escritos em português ou inglês, incluindo ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e metanálises, que avaliaram a relação entre a suplementação de vitamina D e doenças autoimunes. **Resultados e Discussão:** Diversos estudos demonstram que níveis adequados de vitamina D estão associados a menor risco de desenvolvimento de doenças autoimunes. Ensaios clínicos, como o estudo VITAL, evidenciaram que a suplementação de 2000 UI diárias de vitamina D3 foi capaz de reduzir a incidência de novas doenças autoimunes em comparação ao placebo. Em pacientes com doenças já estabelecidas, a vitamina D mostrou potencial para modular a atividade da doença, reduzindo marcadores inflamatórios e melhorando sintomas clínicos, como observado na esclerose múltipla e no lúpus eritematoso sistêmico. Apesar dos resultados promissores, a heterogeneidade entre os estudos em relação a doses, duração da suplementação e critérios de avaliação limita a formulação de recomendações definitivas. No entanto, a segurança do uso da vitamina D em doses moderadas é bem documentada, com baixo risco de hipercalcemia e toxicidade. **Conclusão:** A vitamina D desempenha um papel relevante na imunorregulação e apresenta potencial como estratégia adjuvante na prevenção e no tratamento de doenças autoimunes. Embora mais estudos sejam necessários para estabelecer protocolos de suplementação específicos, a manutenção de níveis adequados de vitamina D deve ser incentivada na prática clínica como parte de uma abordagem integrativa no manejo dessas patologias.

Palavras-chave: Vitamina D; Doenças Autoimunes; Imunomodulação; Prevenção.

Área Temática: INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NO CUIDADO DE DOENÇAS CRÔNICAS